

RECONFIGURAÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA EMPREGADA NO PIBID COMO RESPOSTA ÀS NECESSIDADES IMPOSTAS PELO CONTEXTO PANDÊMICO

Herikson Araújo de Freitas ¹
Thaís Borges Moreira ²
Bruna Brito Santos ³
Cicero Magerbio Gomes Torres ⁴
Raquel Crosara Maia Leite ⁵

RESUMO

Trata-se de relato de experiência, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), que visa oportunizar a participação ativa de discentes dos cursos de licenciatura em experiências metodológicas e tecnológicas de caráter inovador e interdisciplinar, na busca pela superação de problemas que perpassam pelo processo de ensino e de aprendizagem, no seio da educação básica. O objetivo do trabalho é relatar a experiência de reconfiguração didático-metodológica empregada no subprojeto Biologia/PIBID do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/Campus Acaraú), como resposta às necessidades impostas pelo contexto pandêmico. O relato socializa aquilo que foi empreendido no campo das ações desenvolvidas, durante dezoito meses, com enfoque sobre os desafios enfrentados, as potencialidades suscitadas e as consequentes contribuições ao processo de formação inicial dos pibidianos. A metodologia envolveu a modulação das atividades (5 módulos), além da utilização de uma sistemática particular de acompanhamento e emprego de instrumentais desenhados especificamente para o formato de ensino remoto emergencial, a partir do uso de plataformas, ambientes virtuais e recursos educacionais digitais. Os resultados apontaram para a efetividade do programa, ainda que com o reconhecimento de lacunas, uma vez que conferiu uma rica oportunidade formativa, além de agregar novos valores morais, profissionais, éticos e pessoais aos participantes do subprojeto.

Palavras-chave: Iniciação à Docência, Ensino Remoto Emergencial, Licenciatura em Biologia, Pandemia.

¹ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/Campus Acaraú); Coordenador de Área do Núcleo de Iniciação à Docência (Biologia) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Edição 2020); Doutorando em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino/Polo da Universidade Federal do Ceará (RENOEN/UFC), herikson.freitas@ifce.edu.br;

² Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), thaiss.ufc.93@gmail.com;

³ Professora da Rede Municipal de Ensino de Parnaíba/PI; Doutoranda em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino/Polo da Universidade Federal do Ceará (RENOEN/UFC), brunasphb@hotmail.com;

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA); Professor dos Mestrados Profissionais em Ensino de Física e em Educação (URCA) e da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFC), cicero.torres@urca.br;

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professora da Universidade Federal do Ceará/Faculdade de Educação (UFC/FACED); Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGE/UFC), do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA/UFC) e da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFC), raquelcrosara@ufc.br.

NOTA: Programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) está no escopo da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e visa proporcionar, aos discentes dos cursos de licenciatura, suas inserções no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência que são fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das Instituições de Ensino Superior.

Criado pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, o PIBID tem como objetivos:

incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010).

Com o propósito de fomentar e qualificar a formação inicial docente, o PIBID tem adotado, como metodologia de trabalho, a inserção de licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino e assim oportunizado, ao longo de mais de uma década, que futuros professores, em formação nas mais diferentes áreas, possam participar, ativamente, em experiências metodológicas e tecnológicas de caráter inovador e interdisciplinar, na busca pela superação de problemas que perpassam pelo processo de ensino e de aprendizagem, no seio da educação básica.

No entanto, como resposta às necessidades de adaptação impostas pelo contexto pandêmico por COVID-19⁶ e que repercutiram diretamente na sua última edição (2020-2022), a metodologia até então empregada (contando com a presencialidade) passou a ser impraticável, uma vez que o cenário desencadeado exigiu novas iniciativas de operacionalização do programa, em virtude do distanciamento social recomendado pelas autoridades sanitárias como medida preventiva.

Diante das adversidades desencadeadas pela crise sanitária que atravessou a referida edição, vele situar os efeitos da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da

⁶ Em 11 de março de 2020, a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2019).

Educação, que refletiram consideravelmente na dinâmica do PIBID, tendo em vista que respaldou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto perdurasse a situação de pandemia pelo novo coronavírus – SARS-Cov-2 (BRASIL, 2020).

Assim, considerando-se a implicação direta do programa com aquilo que se processa no interior das instituições formativas vinculantes (unidades escolares e universidades), uma reconfiguração didático-metodológica para a sua operacionalização, naquelas condições, se apresentou como necessidade inevitável e premente.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de reconfiguração didático-metodológica empregada no subprojeto Biologia/PIBID do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/Campus Acaraú), como resposta às necessidades impostas pelo contexto pandêmico.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFCE/Campus Acaraú (contexto de implementação do subprojeto), o PIBID acaba se constituindo como potencializador da formação acadêmico-profissional, uma vez que incrementa o contato do licenciando com a educação básica, para além das oportunidades conferidas pelos estágios supervisionados. Desse modo, acaba por complementar o processo de formação inicial e, em assim se revelando, confere uma ambiência formativa adicional que ultrapassa aquilo que está posto, mais explicitamente, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A formação de professores assumida como acadêmico-profissional, ao considerar os saberes dos professores em exercício e licenciandos, potencializa o impacto da formação permanente na formação cidadã, no sentido da criação de um espaço de participação democrática e na prática docente. Essa configuração formativa permite que situações da escola de educação básica sejam trazidas para a universidade e estimula a participação dos licenciandos em atividades realizadas nas escolas (MELLO; FREITAS, 2019).

Este relato destaca o contexto experienciado, de forma a socializar aquilo que foi empreendido no campo das ações desenvolvidas, durante dezoito meses, com enfoque sobre os desafios enfrentados, as potencialidades suscitadas e as consequentes contribuições ao processo de formação inicial dos pibidianos envolvidos.

Trata-se de mais um oportuno meio para divulgar e inspirar o aprendizado para a docência, tomando-se como referência as particularidades de um período da história educacional em que professores e licenciandos, envolvidos com o processo de iniciação à docência, precisaram se reinventar para materializarem a imprescindível missão de educar e garantir a qualidade da educação superior e escolar, de modo a se alcançarem os objetivos previstos pelo programa/subprojeto.

METODOLOGIA

Para efeito de enquadramento, este é um trabalho do tipo relato de experiência que, conforme Gil (2017), intenciona descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno. Assim, passa a ser usado para estabelecer relações entre construtos ou variáveis, cujo processo de análise tende ao desenvolvimento de quadros descritivos das características do fenômeno observado.

Este tópico dedica-se à apresentação do processo de reconfiguração didático-metodológica empregada no subprojeto Biologia/PIBID do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/Campus Acaraú), especialmente desenhado para responder às necessidades impostas pelo contexto pandêmico. No tópico seguinte, apresentam-se os resultados alcançados a partir do desenvolvimento do subprojeto, discutindo-se as suas repercussões sobre o campo de implementação.

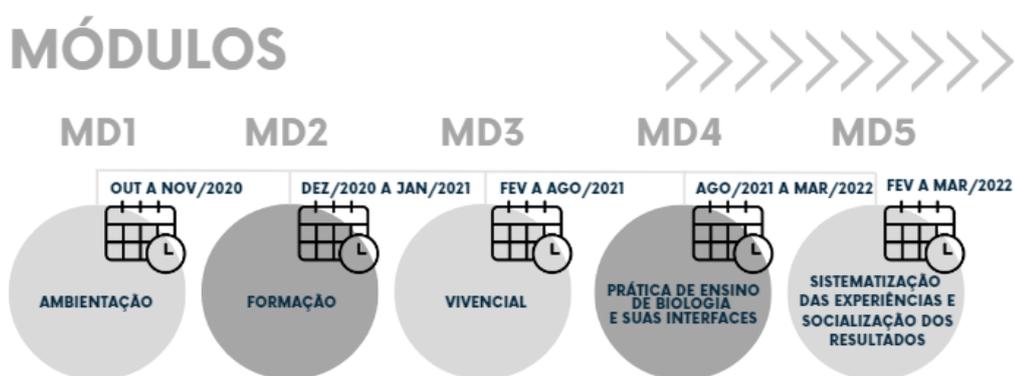
No âmbito do IFCE/Campus Acaraú, o programa esteve vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e foi implementado em 03 (três) escolas da Rede Estadual de Educação do Ceará, sendo todas elas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), localizadas nos municípios de Acaraú, Cruz e Itarema. O Núcleo de Iniciação à Docência/PIBID – subprojeto Biologia – contou com 01 (um) Coordenador de Área, (01) Coordenador de Área Voluntário e 03 (três) professores supervisores (com atuação no ensino médio) que acompanharam os 24 (vinte e quatro) discentes bolsistas e os 06 (seis) discentes voluntários vinculados ao programa.

As atividades do Núcleo tiveram início em outubro do ano de 2020, ainda em curso das recomendações de distanciamento social adotadas como medidas preventivas e para enfrentamento da pandemia, com o ensino remoto emergencial tomado como alternativa de manutenção das ações de ensino no IFCE/Campus Acaraú e nas escolas-campo.

Para viabilizar a operacionalização do programa nessas condições, foi adotado um formato próprio de organização didático-metodológica, no subprojeto, que envolveu a sua modulação (5 módulos – MD1 a MD5), além da utilização de uma sistemática particular de acompanhamento, o emprego de instrumentais desenhados especificamente para o formato em implementação, a partir do uso de plataformas, ambientes virtuais e recursos educacionais digitais para o desenvolvimento das atividades propostas.

A organização didático-metodológica orientada por módulos, e pensada para o ensino remoto emergencial ⁷, procurou contemplar a intencionalidade de inserir, paulatinamente, os pibidianos no contexto escolar. Com a ressalva das especificidades e diferenciações típicas do trabalho remoto, exigiu-se a dedicação de 8 (oito) horas semanais, entre atividades sob supervisão direta e encontros com a Coordenação de Área, ficando distribuída a modulação/tempo conforme a Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Modulação/Tempo do Subprojeto Biologia – Núcleo de Iniciação à Docência/PIBID IFCE/Campus Acaraú, 2020-2022.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Para subsidiar o desenvolvimento e acompanhamento das atividades de cada módulo, passou-se a adotar a plataforma *Google Classroom*, que serviu como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o compartilhamento de material de estudo, indicação de leituras e de acesso a recursos educacionais digitais, atribuições de tarefas, abertura de fóruns de discussões, além de se constituir como canal oficial para devolutivas de atividades diversas e envios de *feedback* pela Coordenação de Área de pelos professores supervisores.

O Módulo 1 (MD1) foi desenvolvido no sentido de oportunizar um primeiro contato com as escolas-campo, com as rotinas de trabalho dos professores supervisores e com os núcleos gestores. Após a definição de lotação, ficando 10 (dez) bolsistas em cada unidade escolar, foi momento para se conhecerem as condições de infraestrutura e de funcionamento organizacional das instituições de ensino receptoras do programa. Além da oportunidade de acesso remoto ao espaço físico das escolas (por meio de *tours virtuais* realizados pelo *Google*

⁷ A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizassem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020).

Meet), os pibidianos puderam se aproximar dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), de outros projetos e parcerias estabelecidos e em execução, das ações relacionadas ao componente curricular de Biologia, na perspectiva de estabelecerem vínculos com a comunidade escolar e fortalecerem o sentimento de pertencimento.

No Módulo 2 (MD2), o foco esteve no suporte à formação para a docência, no fortalecimento da identidade do futuro professor de Biologia e no conhecimento/socialização de dispositivos regulamentadores, diretrizes, aspectos curriculares e aporte teórico de temáticas envolvidas com a educação, em geral, e com o universo de trabalho docente. Para tanto, foram viabilizadas formações diversas pela Coordenação Institucional do PIBID, pela Coordenação de Área e pelos professores supervisores, além da indicação de participação externa em cursos e em outros espaços formativos realizados de forma *on-line*.

Com a intencionalidade de envolver os pibidianos nas atividades de ensino, propriamente ditas, o Módulo 3 (MD3) foi direcionado a uma maior inserção no contexto de sala de aula, oportunidade para que pudessem acompanhar remotamente (de forma síncrona ou assíncrona – pelo *Google Classroom*, *Google Meet*, grupos de *WhatsApp* e/ou outras ferramentas digitais) as aulas ministradas pelos professores supervisores, na condição de observadores daquilo que se processa a partir da relação didática estabelecida entre professores/alunos.

No Módulo 4 (MD4), procurou-se fortalecer a inserção antecipada no módulo anterior, direcionando-se e conduzindo-se os bolsistas em atividades de regência de aulas e em outras ações didático-pedagógicas voltadas para a área de concentração do subprojeto (ensino de Biologia). Inicialmente, as atividades do módulo ocorreram remotamente (fazendo-se uso de ambientes e ferramentas digitais já adotadas pelos professores supervisores) e, posteriormente, de modo presencial, quando do retorno das aulas regulares nas escolas-campo/IFCE (novembro/dezembro/2021).

Por fim, o Módulo 5 (MD5) concentrou-se em orientar o processo de sistematização das experiências e socialização dos resultados, adotando-se como instrumento o relatório final do bolsista. A partir do processo de produção escrita (crítico-reflexiva), os participantes do subprojeto puderam, assim como procederam durante todo o decurso do programa, se colocar criticamente frente a tudo o que experienciaram, dessa vez de modo mais adensado e com o devido aprofundamento.

Como anteriormente antecipado, a sistemática de acompanhamento dos módulos envolveu a utilização de instrumentais próprios, desenhados em âmbito interno do subprojeto, cujo direcionamento se deu, de forma particular, para bolsistas e professores supervisores.

Entre os instrumentais direcionados para os bolsistas, cabe citar a resenha mensal (uma espécie de diário de campo com registros das principais atividades desenvolvidas no mês anterior e entregues pela sala virtual do *Google Classroom*), os encontros semanais com a Coordenação de Área (2h/a pelo *Google Meet*) registrados em ATA e o relatório final do bolsista.

Por sua vez, os professores supervisores se utilizaram de plano de trabalho bimestral, participaram de encontros periódicos com a Coordenação de Área (bimestralmente pelo *Google Meet*) e com os bolsistas (pelo menos 2 vezes por semana – 4 h/a pelo *Google Meet*), além de acompanharem as frequências e realizarem avaliações mensais, via fichas de controles de frequências e fichas de avaliações, respectivamente (socializadas com a Coordenação de Área e bolsistas na sala virtual do *Google Classroom*). Como canal auxiliar de comunicação e interação, foram mantidos grupos de WhatsApp, agregando tanto bolsistas como professores supervisores, durante todo o período de desenvolvimento do programa (outubro/2020 a março/2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram para a efetividade do programa, ainda que se reconheçam as lacunas oriundas das particularidades contextuais do trabalho remoto emergencial do qual se fez uso durante quase todo o seu decurso de realização.

Com as devidas ressalvas, os pibidianos se inseriram no cotidiano das escolas públicas de educação básica vinculadas ao subprojeto (no âmbito do ensino médio), onde puderam atuar com: reforço e aprofundamento de conteúdos de Biologia e afins; suporte e orientações quanto às formas e condições de ingresso no ensino superior; iniciativas de natureza motivacional e socioemocional; projetos de vida; clubes estudantis; formações diversas para professores e alunos das escolas-campo; oficinas; monitorias; atividades interdisciplinares; investigação e experimentação; promoção de eventos festivos, temáticos e acadêmico-científicos; projetos de intervenções; processos de trabalho relacionados à gestão escolar; planejamento de atividades e produção de material didático; processos avaliativos; participação em eventos de divulgação científica, com a exposição de trabalhos produzidos internamente no Núcleo, dentre outras atuações.

Para além das ações habitualmente desenvolvidas no PIBID, tomando-se como referência o seu formato original, a ampliação de horizontes de atuações, com a não presencialidade, possibilitaram discussões, reflexões e vivências diversificadas, engajadas e

significativas, quando do enfrentamento de diferentes temas/situações que transitam e refletem-se na prática docente.

Tal percepção em relação às possibilidades criadas com a formatação alternativa para o programa, corrobora com a certeza que, com a pandemia, tudo mudou. Terminou o longo século escolar, iniciado 150 anos antes. A escola, tal como a conhecíamos, acabou. Começa, agora, uma outra escola. A era digital impôs-se nas nossas vidas, na economia, na cultura e na sociedade, e também na educação (NÓVOA; ALVIM, 2021).

Essa evidência foi determinante para a adoção de uma nova postura, um novo fazer docente exigido para o contexto pandêmico e para aquilo que deveria advir dele. O fato é que nunca, jamais se imaginou precisar conviver com uma pandemia e todo o caos advindo dela, no interstício de desenvolvimento do PIBID. Em função desse cenário caótico, para não dizer desesperador, foi necessário empreender maior mobilização. Além de conhecimentos e habilidades, o contexto cobrou, de todos os envolvidos, atitudes.

A condição para implementar o subprojeto exigiu, mais diretamente da coordenação programática, um vasto repertório, não apenas de conhecimentos, de experiências acadêmicas e de gestão, mas, principalmente, de criatividade. Aquele subprojeto pensado, nos seus mínimos detalhes (que era tão claro e objetivo), precisou ser, quase que integralmente, desconstruído.

Tomando-se as ideias de Nóvoa e Alvim (2021), de modo caótico, dramático, o cenário até então idealizado foi literalmente eliminado, em poucos dias, eliminando também as fronteiras escolares erguidas nos dois últimos séculos. Foi evidenciado um choque inédito, na história da educação, que, sem precedentes, prevaleceram as ilusões, ilustradas, sobretudo, pela possibilidade de a escola ser substituída pela “casa” e pelas “tecnologias”. Nas palavras de Dubet (2020, p. 111) “A escola na escola é melhor do que a escola em casa e do que a escola digital”, mas, naquele momento, a afirmativa de Dubet não nos parecia tão bem aplicável.

Esse choque impôs muitos desafios, para a edição, desde o primeiro momento. Desafios que foram ganhando novos contornos e que a perseguiu durante todo o tempo. A princípio, se tinha a garantia do PIBID, mas a pergunta era: E agora? Como implementar um subprojeto, de natureza eminentemente presencial, que requer vivência, que requer contatos, que requer a materialização de experiências concretas nas escolas, na perspectiva de se apontarem caminhos para a inicialização na docência?

Foi muito difícil! A pensar no processo seletivo para selecionar os bolsistas, toda a distância, sem o poder da mobilização direta, do contato. Sem a oportunidade de fazer esse chamamento mais próximo. Entretanto, o comando sempre foi: é preciso “tocar”! Ainda que com todas as dificuldades apontadas, o Núcleo se manteve em funcionamento com a sua

capacidade máxima (24 bolsistas e 06 voluntários), e contou com uma extensa lista de classificáveis.

A seleção de um excelente grupo de professores supervisores foi algo providencial. Tudo aquilo que parecia completamente obscuro, começava a “clarear”. Foram esses professores supervisores, com o apoio, abertura e incentivo das suas respectivas escolas, que chegaram e ajudaram a formatar esse “novo PIBID”, que precisava iniciar e seguir de forma remota. Assim, a Coordenação de Área apresentava as ideias e eles, de forma muito responsável e comprometida, traziam os seus acréscimos. Algumas vezes, as ideias originais se mantinham. Tantas outras, se fazia necessário ajustar, redefinir, melhorar. Se tinha a clareza de que a maior responsabilidade era, antes de tudo, social para com o programa e com aquilo a que se propõe: fortalecer a formação de novos professores e colaborar para deixar esse percurso de inicialização na docência melhor pavimentado.

Foi exatamente no bojo desse cenário de incertezas e de vontade de fazer acontecer que o PIBID foi se reconfigurando, didático e metodologicamente, para o contexto pandêmico. Intencionando-se fazê-lo evoluir, se chegou, então, ao formato aqui relatado. Esse formato próprio permitiu que as ações pudessem acontecer de modo orientado.

Institucionalmente, até então não existia uma orientação clara para desenvolver o programa nas condições em que se apresentava, uma vez que todos os envolvidos haviam sido, literalmente, pegues de surpresa. Ninguém tinha absolutamente nada pensado, de forma mais sistematizada, para conduzir o programa.

A situação emergente obrigou os responsáveis diretos pela condução do programa a dar respostas imediatas, urgentes, sem a necessária preparação e reflexão mais apurada. Naquela condição, a superexploração dos meios digitais, como recurso didático, foi a solução possível para manter certa “continuidade educativa”, a fim de não cortar todos os laços com os alunos e proteger a saúde pública (NÓVOA; ALVIM, 2021).

A partir desse ponto, pensou-se em uma formatação particular para o subprojeto. Como já mencionado, as atividades foram moduladas e se passou a criar as condições de acesso a elas (pensar em novos instrumentais de trabalho, abrir canais de diálogo e comunicação, estabelecer espaços para trocas – inclusive para entrega de atividades – situar rotinas). Recorre-se às tecnologias educacionais, especialmente as digitais, para conferir o suporte necessário.

Para Felício (2014), diversificar estratégias pedagógicas e atuar em modalidades de ensino diversas acentua o desenvolvimento da compreensão crítica sobre “ser professor”, e traz à tona o perfil transformador do profissional docente, que busca a construção de alternativas pedagógicas para a melhoria do ensino para os estudantes.

Recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação, que ganharam ainda mais espaço e notoriedade no cotidiano das comunidades escolares, pareceu uma iniciativa abrupta, mas oportunamente bem situada. A educomunicação, através das mídias digitais e da internet, certamente provocou, nos envolvidos, uma reconstrução das suas vivências pedagógicas (LOPES, 2019).

Enfim, durante o tempo em que os bolsistas estiveram em atividades remotas, estes, de fato, tiveram como avançar (com lacunas reconhecidamente permeando o processo), mas, de forma cautelosa e orientada, seguiram na direção pretendida pelo programa. Passaram por um primeiro momento de ambientação (MD1), avançaram para o módulo formação/permanente (MD2), ingressaram no módulo vivencial (MD3) e, posteriormente, na prática de ensino de Biologia e suas interfaces (MD4). Na culminância, participaram do módulo de sistematização das atividades e socialização dos resultados (MD5).

Na etapa final da edição (a partir de novembro/2021), finalmente, foi possível estar presencialmente nas unidades escolares/IFCE e aquela sensação de PIBID em campo pode ser mais apropriada. Pisar no chão das escolas fez toda a diferença. O sentimento era de maior pertencimento, de participação ativa e colaborativa com essas instituições que recepcionaram tão bem o subprojeto, e, especialmente, permitiram aquela percepção de maior proximidade com o universo docente.

Com essa retomada original do programa, foi possibilitado, enfim, enxergar o PIBID não apenas como uma forma de inserção nas escolas, mas, além de tudo, percebê-lo como um programa de motivação para a docência durante a graduação (FELICIO, 2014).

Em meio a tantos desafios vencidos, foi tempo para também se exercitar a paciência, a capacidade de resiliência e de tolerância, revelando-se um sentimento de dever cumprido, não somente por tudo o que foi produzido e materializado gradativamente, mas, principalmente, por aquilo que a experiência agregou em novos valores morais, profissionais, éticos e pessoais a todos os participantes do subprojeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em relato foi concluída com evidências claras de que o programa conferiu uma rica oportunidade formativa para os licenciandos envolvidos, atestando-se a partir da colocação/aproveitamento profissional de muitos deles como docentes, aprovações em seleções diversas, incremento de participações em projetos de ensino/pesquisa/extensão universitária e evolução acadêmica no curso com o qual mantiveram vínculo.

Com base na própria experiência relatada, apesar do contexto adverso, salta a certeza de que o PIBID consegue incentivar o processo de formação de docentes para atuação na educação básica, facilitando, inclusive, a colocação dos alunos de licenciatura no mercado de trabalho (inserção docente nas redes municipais e estaduais de ensino), além de projetá-los para a pós-graduação.

Vale ressaltar que o programa contribui, significativamente, para a valorização do magistério, quando confere um incremento no processo de formação inicial, potencializando os esforços dos componentes curriculares (da base específica e pedagógica dos cursos de licenciatura) e do próprio estágio supervisionado.

Portanto, o PIBID eleva a qualidade da formação inicial de professores, quando insere os licenciandos no cotidiano das escolas, e mobiliza esses licenciandos nos seus processos de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e em práticas docentes. Ademais, auxilia, de modo substancial, na articulação entre teoria e prática necessária à formação dos futuros docentes, quando contextualiza o processo de formação.

Assim, pode-se considerar que os saberes que resultaram das relações e interações que se desenvolveram na esfera acadêmica, a partir do PIBID, auxiliaram, de forma relevante, na construção da identidade do futuro professor de Biologia e de uma prática pedagógica que tem a escola como um lugar de referência para a profissionalidade docente.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e aos Núcleos Gestores das escolas-campo, por terem viabilizado a realização/implementação do programa/subprojeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n.º 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e dá outras providências. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gkloJ>. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação/MEC. **Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bkyG5>. Acesso em: 05 set. 2023.

DUBET, F. À l'école: que faire après le virus?, **Esprit** n. 464, 2020. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-esprit-2020-5-page-107.htm>. Acesso em: 19 set. 2023.

FELÍCIO, H. M. dos S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educacional**, Paraná, Brasil, v. 14, n. 42, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189131701006>. Acesso em: 19 set. 2023.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

LOPES, L. F. Redes sociais na educação superior a distância: educomunicação e aprendizagem na terceira idade. In: **30º ENAREL Encontro Nacional de Recreação e Lazer e IX Seminário de Estudos do Lazer**. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bTWZ4>. Acesso em: 07/02/2022.

MELLO, E. M. B.; SALOMÃO DE FREITAS, D. P. S. de. Formação acadêmico-profissional de professores(as). Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 11, n. 20, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fjvKT>. Acesso em: 19 set. 2023.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. Covid-19 e o fim da educação: 1870-1920-1970-2020. **Revista História da Educação**, [s. l.], v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/110616>. Acesso em: 19 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa sobre COVID-19**. Histórico da pandemia de COVID-19, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/FLTW9>. Acesso em: 25 set. 2023.